

Com a nova estrutura administrativa e o novo estatuto, a ANDA passa a concentrar suas atividades na pesquisa, difusão e promoção do uso adequado de fertilizantes e corretivos agrícolas, deixando para os sindicatos e demais associações do setor os assuntos de defesa e reivindicações desse segmento empresarial.

No momento a ANDA está realizando diversos trabalhos de pesquisa e extensão, em diversos pontos do País, em colaboração com várias organizações estatais e privadas. As principais atividades em andamento são as seguintes: no Distrito Federal, pesquisa com café (junto com a Embrapa), no Rio Grande do Sul, uma pesquisa com linho (com a Secretaria da Agricultura) e outra com milho e feijão (junto com a Emater-RS); em Pernambuco, ensaios com café (com a Emater-PE) e com vinho amoniado e fosfatado (com a Universidade de Pernambuco, Nitrofértil e Usina Estreliana). Ainda em Pernambuco, está em andamento outra experiência com café, juntamente com o IBC-Gerca e o Instituto Brasileiro de Potassa. No Ceará, adubação em caju (com Empace e Nitrofértil) e na Paraíba, pesquisa sobre níveis econômicos de adubação em diversas culturas (com a Universidade da Paraíba).

EXPORTAÇÃO

Madeiras perdem mercados

No ano passado, as vendas externas de madeira renderam apenas 391,5 milhões de dólares e este ano, "a duras penas", atingiram 138,5 milhões de dólares. Essas informações são dos próprios exportadores de madeira, que recentemente estiveram reunidos com os técnicos da Carteira de Comércio Exterior (Cacex), discutindo os problemas do setor.

Os empresários argumentam que há uma série de entraves para o aumento das exportações, a começar pela falta de uma taxa cambial atualizada e real, comparativamente à evolução dos custos internos.

Um deles, Luiz Fontanive Ferreira, diretor do Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras de Porto Alegre, acrescentou que um outro importante problema é o cancelamento de escalas de navios em Porto Alegre. Segundo

ele, essa decisão adotada pelos armadores está obrigando os exportadores a transportarem suas cargas para o porto de Rio Grande, com a utilização de transporte rodoviário, encarecendo o frete em Cr\$ 3,2 mil por toneladas.

Fontanive ainda esclareceu que as escalas foram suspensas há um ano, sob a alegação da falta de carga, "o que não é verdade, porque as exportações continuam sendo efetuadas regularmente pelo porto de Rio Grande".

Já o diretor do Sindicato do Comércio Atacadista de Madeiras de Santa Catarina, Florivaldo Diniz, assinalou que as madeiras brasileiras têm acesso apreciável na Europa, nos Estados Unidos, na América Central, na Argentina e no Uruguai. Mas, a cada ano, o percentual brasileiro está caindo. Em 1968, o Brasil participava com 3% das exportações de madeira para o mercado europeu e hoje essa participação está reduzida a 1,5%.

FERTILIZANTES

Decréscimo nas importações

O Brasil importou de janeiro a junho deste ano 650.557 toneladas de fertilizantes e suas matérias-primas, o que significa um razoável decréscimo, pois em igual período de 1981 a importação foi de 1.032.891 toneladas. Especificamente sobre os fertilizantes, a percentagem maior da importação continua sendo a do potássio (K_2O). De janeiro a junho, entraram no país 346.844 toneladas de potássio, contra 415.515 toneladas no mesmo período do ano passado. Pelas informações divulgadas pelo Sindicato da Indústria de Adubos e Corretivos Agrícolas, em nenhum dos portos brasileiros houve grande diferença — para mais ou para menos — da importação de nutrientes deste ano em relação à do ano passado.

ZOOTECNIA

A profissão em debate

Os acadêmicos da Faculdade de Zootecnia da UNESP-Botucatu, promoverão, de 4 a 8 de outubro próximo, a Semana da Zootecnia e que terá

como objetivo o debate de temas ligados à atividade profissional. Durante o certame, aberto a estudantes de zootecnia de todo o País, serão ministrados, também, cursos sobre "Bovino misto para corte", a cargo do prof. João Barisson Villares; nutrição de eqüinos e piscicultura.

As reuniões e palestras serão realizadas nos auditórios do "campus" da UNESP, no distrito de Rubião Junior, em Botucatu.

CAFÉ

Brasil começa a retomar mercados



Café: boas perspectivas

O Brasil acaba de obter significativa e importante vitória no plano internacional conseguindo a renovação do acordo de cotas de exportação para um dos principais produtos de sua pauta de exportação: o café.

Como todos sabem, nas últimas negociações efetuadas em julho do ano passado, os Estados Unidos conseguiram fazer com que o acordo tivesse a vigência de apenas mais um ano, com que o Brasil não concordara pelo fato dessa manobra ser extremamente favorável ao café colombiano, em detrimento das exportações brasileiras. Na época, os americanos alegraram a pseudo preferência dos americanos pelo café colombiano de tipo suave, apenas para mascarar uma intenção de derrubar ainda mais as enfraquecidas cotações internacionais.

Com essa vitória, o Brasil começa a trilhar verdadeiramente o caminho da retomada dos mercados internacionais que chegaram a índices irrelevantes no passado, graças, entre outras coisas, a uma política de inexplicável acomodamento.